



i9ADVISORY

ECONOMIA

CORONAVÍRUS MARCOU FEVEREIRO DE 2020

SOBRE O MÊS

Em fevereiro de 2020, o mundo se assustou com a rápida disseminação do coronavírus, e os ativos financeiros refletiram este sentimento de medo, criando um movimento de aversão ao risco generalizado, totalmente imprevisível, com investidores mais avessos à risco se desfazendo de suas posições e migrando para ativos considerados porto-seguros, como títulos da dívida americana.

Eventos como este, percebemos parte dos investidores, principalmente aqueles sem conhecimento especializado, agirem de forma irracional, inflando ainda mais o ambiente já desgastante. Por isto, ativos com mais risco agregado, como é o caso das ações de empresas, sofreram uma forte desvalorização em um curto espaço de tempo.

Por outro lado, o investidor mais informado consegue realizar movimentos mais cautelosos e seguros, reduzindo a possibilidade de agravar o efeito negativo externo, mesmo assim, como dito acima, todos são prejudicados no curtíssimo prazo por este ambiente de medo excessivamente inflado.

No mês, nenhum dado financeiro conseguiu dividir os holofotes com o coronavírus. No Brasil, observamos a divulgação do resultado primário do Governo Central apresentando o maior superávit de início de ano, de R\$ 44,1 bilhões em janeiro (número divulgado somente em meados de fevereiro). Ainda, a prévia da inflação bem controlada, por outro lado, a prévia do PIB decepcionava. Mas, como dito, nada disto foi suficiente para movimentar o mercado.

No exterior, o destaque maior foi o Federal Reserve (banco central norte americano) tentando acalmar os mercados anunciando que poderia cortar mais ainda a taxa básica de juros por lá, e de fato, cortou no início de março. Novamente, não surtiu tanto efeito, foi uma tentativa válida, mas, para o tamanho do medo instaurado, o corte anunciado foi considerado pequeno.

Todavia, nem tudo foi tão mal assim, os títulos públicos brasileiros apresentaram performance positiva interessante para o cenário. Os títulos públicos indexados à inflação (IMA-B) rentabilizaram 0,45%, enquanto os títulos públicos pré-fixados (IRF-M) rentabilizaram 0,65%. O ativo livre de risco, representado pelo CDI, rentabilizou 0,29%. Os títulos se comportaram assim pois o sentimento do mercado em relação à Brasil continua positivo, principalmente se as reformas continuarem caminhando ao longo deste ano.

No mercado de ações, o principal índice brasileiro, o Ibovespa, que representa as maiores ações listadas no país, desabou, e encerrou o mês em queda de 8,43%. No exterior, o movimento foi o mesmo, o principal índice americano, o S&P 500 caiu 8,41%, e o principal índice global de ações, o MSCI World, recuou 8,59%.

No mercado cambial, o dólar apresentou forte alta no mês, avançando 5,37% contra o real, refletindo um movimento global de migração para a moeda americana, considerada porto-seguro.

Abaixo, detalhamos a rentabilidade bruta por segmento dos investimentos da MSDPrev, são eles: Renda Fixa que engloba os títulos públicos, títulos de instituições financeiras, debêntures e demais títulos emitidos por empresas não financeiras e fundos de direitos creditórios; Renda Variável que diz respeito aos fundos de investimentos em ações de empresas listadas na bolsa de valores brasileira; Investimentos Estruturados que contempla fundos multimercados *hedge funds*; e Investimentos no Exterior através de fundos domiciliados no Brasil que comprem fundos de ações ou renda fixa no exterior.

SEGMENTOS	MÊS	ANO
MSDPREV CONSOLIDADO	-0,58%	0,17%
MSDPREV RENDA FIXA	0,54%	1,16%
MSDPREV RENDA VARIÁVEL	-6,91%	-6,21%
MSDPREV ESTRUTURADO	-1,13%	-0,63%
MSDPREV EXTERIOR	-2,88%	3,09%
BENCHMARKS	MÊS	ANO
CDI + 2,75% ao ano	0,49%	1,11%
CDI + 1,00% ao ano	0,37%	0,83%
Ibovespa	-8,43%	-9,92%
CDI + 1,70% ao ano	0,41%	0,94%
MSCI WORLD	-3,69%	1,33%

